

Carta FNE 027/2020

Brasília, 15 de junho de 2020.

**Excelentíssimo Senhor
JAIR BOLSONARO
Presidente da República Federativa do Brasil**

Senhor Presidente,

A Federação Nacional dos Engenheiros, entidade representativa de toda a categoria profissional dos engenheiros do país, através de seus dezoito sindicatos estaduais e filiados, vem respeitosamente à presença de V. Exa., apresentar suas considerações a respeito do importante tema a seguir, fundamental para o desenvolvimento estratégico do país e a inovação em ciência e tecnologia, bem como na proteção do importante capital intelectual e humano por nós representados.

Em reunião realizada no dia 10/06, do Programa de Parcerias de Investimentos do Governo Federal - PPI, foi aprovada a proposta de fechamento da CEITEC. Entretanto, a Ceitec é fundamental para o desenvolvimento da indústria eletroeletrônica do Brasil.

A CEITEC é uma empresa pública federal organizada sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, vinculada ao MCTIC - e criada pela Lei nº 11.759, de 31 de julho de 2008. Finalidade: explorar diretamente a atividade econômica no âmbito das tecnologias de semicondutores, microeletrônica e áreas correlatas. Possui em seu quadro um corpo técnico altamente qualificado, com cerca de 200 profissionais, dos quais mais de 70 engenheiros, cuja experiência e formação são únicas na América Latina.

A Ceitec é uma empresa pioneira e estratégica para o Brasil na área de desenvolvimento de tecnologia eletrônica. Sua fundação foi um marco na política de ciência e tecnologia nacional criando um embrião para atuar no desenvolvimento de propriedade intelectual na cadeia de tecnologia eletrônica. Além de impulsionar o desenvolvimento da cadeia de fornecimento de eletrônicos no Brasil, a empresa, genuinamente nacional promove o aumento da independência de empresas estrangeiras.

Desde sua criação, os colaboradores da Ceitec construíram um capital intelectual significativo e de extrema relevância para o desenvolvimento do país. Este capital compreende mais de 40 patentes depositadas, dezenas de produtos desenvolvidos, além de um quadro funcional com 3 pós-doutores, 10 doutores, 40 mestres, 46 pós-graduados, 48 graduados e 25 técnicos. Entre os inúmeros projetos destacamos:

- Desenvolvimento de um produto Nacional que contribui no combate ao COVID-19 está em fase de homologação com capacidade produtiva, para estes sensores, de 50 mil unidades/dia. Mesmo o país vivendo a pandemia devido ao novo corona vírus e a CEITEC contribuindo para este combate o Comitê PPI deu seu parecer favorável a sua extinção.
- Desenvolvimento do passaporte segurança nacional (uma das 5 empresas no mundo homologadas para produzir chip do passaporte). A produção do passaporte nacional pela Ceitec (capa + chip) tem condições de oferecer o produto a um custo consideravelmente (40 a 50%) menor que o preço oferecido pelo atual fornecedor.

- Produtos para setor ferroviário. Toda cadeia de partes e peças para logística 4.0 em homologação, proporcionando controle total da logística de vagões.
- Soluções de rastreabilidade para indústria automotiva, identificação de partes e peças.
- Etiquetas de rastreabilidade. Os correios têm um volume de 500.000.000 de cartas e encomendas que podem ser etiquetados eletronicamente, isso pode proporcionar um faturamento de dezenas de milhões.
- Solução de segurança para emplacamentos de veículo e pagamento de pedágios 100% nacional.
- Capacitação para atender demandas estratégicas na área de defesa, como SISFRON, e órgãos de segurança pública estadual e federal, na área de saúde como sensores para detecção de doenças somente para citar alguns exemplos.

Os projetos e produtos acima relacionados possuem um potencial de faturamento superior a 400 milhões de reais por ano.

Além disto, este capital intelectual, com capacitação profissional única na América Latina, é cobiçado internacionalmente causando a emigração de dezenas de profissionais altamente qualificados nos últimos anos, que foram trabalhar em grandes empresas de tecnologia no exterior.

Entendemos que uma mudança radical nos rumos da empresa, com uma nova direção que levasse a empresa a uma divulgação mais criteriosa de suas competências sem dúvida faria com que não houvesse a necessidade de extinção.

Enquanto outros países vislumbram no mercado de semicondutores uma oportunidade de projeção no contexto internacional, assistimos ao Brasil tomar a contramão dessa tendência pela passividade dos responsáveis e até desconhecimento das capacidades da empresa pelos que deveriam controlar e fiscalizar a sua gestão.

O Brasil é uma das únicas grandes economias do mundo que não dominam a cadeia de produção de circuitos integrados. China, Rússia e Índia estão investindo pesadamente no setor. Países com economias menores do que a brasileira possuem indústrias que dominam toda a cadeia eletroeletrônica e que representam parte significativa do seu PIB, como Coreia e Malásia. Todos estes países tiveram investimento público para desenvolver esta cadeia eletrônica devido a sua complexidade de processos, custos elevados de equipamentos e capacitação altamente especializada de pessoal.

Neste sentido, a extinção da Ceitec opõe-se ao movimento global de grandes nações e empresas tecnológicas, que estrategicamente fomentam o desenvolvimento verticalizado para potencializar e singularizar as oportunidades que as aplicações de Internet das Coisas, ciência de dados (Machine Learning - ML), inteligência artificial (IA), estruturas de dados abertas como blockchain, por exemplo, habilitam. Complementam essas oportunidades, o caso imediato dos kits para diagnóstico de doenças. Poucos produtos no mundo têm a capacidade e a força para habilitar a inovação como os da indústria de semicondutores e nanotecnologia. Ao mesmo tempo em que esta força habilitadora os torna estratégicos para o crescimento econômico agregam alto valor e diversificação.

Todos esses pontos são solidamente corroborados pelo fato da tecnologia eletrônica (chips e nano dispositivos) ser, visivelmente, cada vez mais presente na vida moderna. Indústria, serviços, comunicações, transportes, agronegócio, defesa, saúde e entretenimento são apenas alguns dos setores que foram e continuam sendo

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS

Fundada em 25/Fev./1964 - Carta Sindical de 29/Dez./1965

SDS - Ed. Eldorado - Sala 106/109 - Brasília - DF

Tel/Fax: (61)3225.2288 - CEP 70392-901

Home page: www.fne.org.br E-mail: fneng@fne.org.br



revolucionados pela eletrônica. A micro e nano eletrônica, a técnica de produzir chips, estão no coração desta revolução, e tornaram-se uma área vital na economia mundial atual, movimentando centenas de bilhões de dólares anuais. É uma indústria tão vital quanto sofisticada e complexa. De fato, em todos os países onde ela se desenvolveu, o fez com o apoio de políticas Públicas e estratégias de Estado, pois demandam por investimentos vultosos em equipamentos, processos e formação dos profissionais específicos.

A solução de extinção é fruto de uma análise imediatista e simplista. Ela afeta não só a empresa, mas condena todo o País a continuar no atraso e na dependência de tecnologia importada, abrindo mão de participar de um mercado de alto valor agregado, com os óbvios reflexos negativos, em longo prazo, para a economia e a soberania nacionais. A Ceitec, dentro do Programa Nacional de Microeletrônica, é uma importante semente para que o setor se desenvolva, diminua o déficit comercial brasileiro em semicondutores e aproxime o Brasil dos países mais competitivos e inovadores.

Abrir mão de tudo o que já foi construído com a Ceitec sem reconhecer seu potencial estratégico é abraçar o retrocesso, levando uma perda imediata do capital humano em uma cadeia industrial ainda em fase de formação no Brasil.

Por todo o exposto, nos manifestamos a favor da continuidade da Ceitec e sua readequação para atender aos interesses estratégicos e econômicos do país, podendo alinhar-se às áreas de defesa, segurança nacional e saúde, todas de fundamental importância para que o Brasil possa encontrar caminhos na superação da crise que o mundo atualmente enfrenta .

Atenciosamente,

Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente - FNE

